

# UMA ANÁLISE DE PROJETOS ESCOLARES: FOLCLORE

Jeovane Soares Rodrigues<sup>1</sup>

## I. RESUMO

Este trabalho consiste numa análise do que foi absorvido da disciplina de Estudos transversais e multidisciplinaridade lecionada professor Nivaldo Rodrigues da Silva Filho, para verificar como a interdisciplinaridade é encontrada/deturpada nos projetos escolares. Nosso modelo de análise foi o projeto Folclore do Centro de Educação Infantil “Eusébio Justino de Camargo” da cidade de Nova Olímpia-MT.

Palavras-chave: Conceitos, Análise, Interdisciplinaridade.

## II. INTRODUÇÃO

Ao nosso olhar, a *interdisciplinaridade* consiste primordialmente no estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e complementaridade entre as diferentes disciplinas escolares para que o currículo apresente uma estrutura que possibilite o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar.

“Segundo alguns autores, o currículo do ensino básico e fundamental tem passado por séries de mudanças radicais, significativas e polêmicas.”, onde são enviadas para as escolas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – documento que deve ser esmiuçado a fim de que as novas diretrizes e bases sejam articuladas no âmbito escolar e atendam às novas disposições curriculares propostas. A interdisciplinaridade é uma destas teorias propostas pelo PCN que aponta para a complexidade do real e a necessidade de se considerar o conjunto de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos – questionando a fragmentação entre os diferentes campos de

---

<sup>1</sup> Mestrando em nível Profissional em Educação e Multidisciplinariedade, promovido pela FACNORTE/IBEA.

conhecimento e a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola se constituiu historicamente.

Podemos perceber principais vantagens de se trabalhar através de projeto é que a aprendizagem passa a ser significativa, centrada nas relações e nos procedimentos. Uma vez identificado o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível traçar os passos seguintes: definição do material de apoio para a pesquisa, que será utilizado para a busca de respostas, de confirmação ou não das hipóteses levantadas. As ações a serem desenvolvidas evidentemente serão determinadas pelo tipo de pesquisa. A socialização dos resultados é parte fundamental para o sucesso do projeto e é de suma importância para os membros que participaram da pesquisa.

### III. ANÁLISE DO PROJETO ESCOLAR

Ao analisarmos a organização proposta do projeto sobre Folclore do Centro de Educação Infantil “Eusébio Justino de Camargo” da cidade de Nova Olímpia-MT, para os níveis de interdisciplinaridade escolar, vimos que esta é pensada a partir de uma hierarquização que visa articular as disciplinas escolares no interior de uma perspectiva que envolve desde a elaboração e escolha dos textos, favorecendo uma articulação convergente e interdependente entre elas e mantendo suas especificidades; passando por um planejamento que implique na elaboração de um modelo didático que permita nortear sua implementação; e culminando com a prática pedagógica dos professores em sala de aula e por fim apresentação do resultado do projeto que estava proposto:

- ✓ Confecção de um mural com os trabalhos produzidos;
- ✓ Produção e organização de um caderno com todos os tipos de texto selecionados e as atividades produzidas;
- ✓ Apresentações.

A construção de sentido, pela leitura como é citado no projeto escolar sobre o Folclore está diretamente relacionada às práticas sociais ultrapassando a simples decodificação da escrita. O ato de ler não implica em propiciar acesso aos livros a estes sujeitos. O objetivo primordial do ensino da leitura além da compreensão e produção de sentido é a formação humana – que deve ser

efetivada na atuação dos professores das mais diversas áreas, a fim de formar leitores críticos para as situações (extra) escolares, ou seja, para a vida. Desta forma, o letramento deve constituir questões e temas para múltiplas abordagens numa perspectiva interdisciplinar. Cabe ao professor subsidiar um circuito de leitura que favoreça ao leitor condições interdisciplinares e intertextuais para a construção de conhecimentos e práticas sociais.

O projeto enfatiza que para que a aprendizagem ocorra, os docentes deverão trabalhar com o desenvolvimento dos alunos para a escuta ativa, trabalhos em grupo, respeitando à diversidade de opiniões, do conceito de individual e coletivo, do respeito às inteligências múltiplas, de transposição para a realidade.

Sendo assim, compete ao professor subsidiar os mais diversos conhecimentos interdisciplinares e de letramento, aguçando no aluno a curiosidade e o trabalho de leitura, levando-o a analisar as idéias e estabelecer o diálogo existente entre um conhecimento e outro previamente adquirido. Os professores, não somente de Língua Portuguesa, mas de todas as outras disciplinas devem explorar a leitura e a tê-la como pré-requisito para as práticas interdisciplinares nas redes de ensino-aprendizagem. Conforme Antunes (2003, p. 67) a leitura deve ser explorada, de modo que o professor seja o mediador do conhecimento do aluno, incentivando-o como sujeito da interação, a atuar (participa) ativamente, recuperando, buscando, interpretando e compreendendo o conteúdo e a relação deste com o mundo. Nesse sentido, o projeto analisado ressalta a importância de que os alunos assumam os projetos como desafios seus e lhes dêem significado, pois somente desta forma compreenderão o sentido do projeto, evitando que este seja visto mais por imposição, sem significado para os alunos.

Salienta Paulo Freire(1975), ao trabalhar com projetos interdisciplinares, "tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida".

Para Kilpatrick (1977), um bom projeto didático deveria contemplar as seguintes características:

- ✓ Ser uma atividade intencional e motivadora;
- ✓ Ter características de um plano de trabalho manual;
- ✓ Integrar várias disciplinas;
- ✓ Ser realizada em um ambiente natural.

Ainda, destaca que um projeto para ser considerado bom deveria apresentar três princípios:

- ✓ Princípio da situação problemática: o projeto nasce de uma situação-problema que motiva o aluno a resolvê-lo;
- ✓ Princípio da experiência real anterior: em que a experiência garante o sucesso;

c) princípio da eficácia social: o projeto deve ser executado em grupo e para resolver situações que promovam a convivência” (1977, p. 81-83).

Edgar Morin (2005), um dos teóricos desse movimento, entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode fazer avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade. Para ele:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo em que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. (p. 23)

#### IV. CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto apresentado enfatiza que todos os pontos citados acima além da participação significativa dos alunos, condizente com a realidade pessoal do aluno e com o mundo que o cerca. O projeto destaca, ainda, que a metodologia de promove a produção, a utilização, a resolução de problemas e a aprendizagem, por ser uma atividade intencional, significativa, manual, integradora de disciplinas e comprometida com a realidade para além da escola. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem na medida em que se produzir como atitude (Fazenda, 1979), como modo de pensar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004), ou ainda como elemento orientador na formação dos profissionais da educação.

#### V. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. / Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1)

Educação: um tesouro a descobrir. 10. Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2ª edição, 1975, pág. 44.

GADOTTI, Moacir. *A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos*. São Paulo: Ática, 1993.

Kilpatrick, William H. *Educação para uma Civilização em Mudança*. Tradução Profª Noemy S. Rudolfer. São Paulo. Melhoramentos, 1977.

Libâneo, J. C. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia. Alternativa, 2001.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.

VI. ANEXO

# PROJETO FOLCLORE

Centro de Educação Infantil “Eusébio Justino de Camargo”  
Nova Olímpia-MT, agosto de 2007.

Estado de Mato-Grosso  
Prefeitura Municipal de Nova Olímpia  
Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer  
Centro de Educação Infantil “Eusébio Justino de Camargo”

## **PROJETO FOLCLORE**

**ÂMBITOS:** Formação Pessoal e Social

Conhecimento de Mundo

**CONTEÚDOS:** Cultura

Leitura

Escrita

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO:** Vivaldino Gomes dos Santos

**DIREÇÃO:** Neide da Silva

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:** Rosenilda de Lima

**DOCENTES:** Jane Ferreira Senra

Katia Lima do Brasil

Lucinaira Maria Cristo

**TURMAS:** PRÉ I D Matutino

PRÉ II H Matutino

PRÉ II G Vespertino

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Agosto

“... entende-se a criança, hoje como um ser que se iguala pela natureza infantil diferencia-se p elos fatores socioculturais”.  
(SANTOS: 1997)

## APRESENTAÇÃO

O folclore do inglês FOLK-LORE, significa cultura do povo conjunto de tradições e crenças, este conceito é um dos principais elementos explicativos da fusão humana, resultado de um ser capaz de pensar e incorporar conhecimentos e transmiti-los as novas gerações.

As manifestações folclóricas são aspectos de suma importância na formação da identidade cultural e como tal devem ser reconhecidas como produto cultural, conhecimento dinâmico que vai e misturando a novos elementos e se transformando.

As instituições de Educação Infantil são espaços de inserção e de interação locais privilegiados para o a descoberta de sentimentos, valores e costumes inserindo as crianças a relações de caráter étnicos, sociais e culturais.

Priorizando a organização das ações pedagógicas torna-se necessário a elaboração deste projeto através do qual a criança terá oportunidade de descobrir e conhecer progressivamente mediante situações variadas fatores culturais, os conteúdos reunidos nele destacam alguns elementos de nossa cultura que serão transmitidos através de situações de aprendizagem em que a pluralidade cultural seja tema de trabalho e conversa.

## JUSTIFICATIVA

Aproximar o mundo imaginário dos educandos, defrontando o real e o abstrato desperta a curiosidade resgatando as suas atenções sem pressões contextuais ou convencionais que desestimulem os mesmos.

“Os contos, as lendas, as parlendas o alfabeto popular que as crianças vivenciam possibilitam-lhes atentar não só ao conteúdo, mas também a forma aos aspectos sonoros da linguagem com ritmos e rimas além das questões culturais e afetivas envolvidas.” (PROFA-M 3, VOL2 – T6).

Em geral as crianças sentem-se bastante atraídas por este tipo de texto e muitas vezes já os conhecem por intermédio do convívio familiar sendo importante que os alunos conheçam e valorizem a diversidade como fator constituído da cultura. As diversas manifestações folclóricas merecem ser abordadas como conteúdo educativo, pois enfatizam as formas popular e contemporânea do eixo cultural constituindo-se como conteúdo fundamental na Educação Infantil por possibilitar através do lúdico o contato com as diversas áreas do conhecimento.

O trabalho com este eixo, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e do conhecimento científico. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Vol. 3).

As situações deste projeto têm como maior interesse que os educandos apreciem as manifestações folclóricas e vivenciem o papel de leitores, contadores de lendas mesmo sem saberem ler convencionalmente possibilitando-lhes atentar também aos aspectos sonoros da linguagem evidenciados nos ritmos, rimas e pronúncias bem como a inserção de questões culturais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A leitura é importante na escola porque é importante para a sociedade.”

(Emilia Ferreiro)

Os aspectos referentes à linguagem se constituem como eixos básicos na Educação Infantil já que esta instituição introduz as primeiras possibilidades de inserção e interação nas práticas sociais de comunicação e expressão. Esta unidade se dedica a explicar fatores decorrentes do trabalho com a leitura e a escrita considerando as crianças com seres ativos na construção de seu conhecimento, portanto utiliza-se do contexto folclórico repleto de imaginação e curiosidade para ampliar o conhecimento cultural e a capacidade dos educandos de desenvolver de forma lúdica e prazerosa as competências lingüísticas: falar, escutar, ler e escrever.

A ampliação do universo discursivo também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e das manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver e de pensar. Músicas, poemas, histórias bem como diferentes situações comunicativas, constituem-se num rico material para isso. Além de propiciar a ampliação do

universo cultural o contato com a diversidade permite a aprender a respeitar o diferente. ( RCNEI,vol. 3)

Segundo Vygotsky, “a criação do imaginário não é algo casual na vida da criança, pelo contrario é a primeira manifestação da emancipação da criança nas relações situacionais”.

É importante planejar situações provenientes do intercambio entre a linguagem oral e a linguagem escrita, utilizando-se de contos e lendas, pois através desta modalidade de texto as crianças desde cedo se apropriam da estrutura narrativa e partindo deste conhecimento compreendem outras narrativas, realizam recontos e reescritas. Além de oferecer contextos no qual a leitura e a escrita ganham sentidos, este tema possibilita a valorização do patrimônio folclórico nacional e regional cujos diversos aspectos se articulam permitindo manejar com flexibilidade as atividades pedagógicas propostas. “Os mitos e as lendas representam uma das muitas formas de explicar os fenômenos da sociedade e da natureza e permitem reconhecer semelhanças entre o conhecimento construído por diferentes povos e culturas.” (RCNEI, 1998).

As parlendas, contos, trava-língua entre outros podem ser considerados como suplementos, pois além de fazerem parte do repertório infantil são reconhecidos pelas próprias crianças sendo desta forma significativo.

Esse conhecimento esquemático faz parte do conhecimento prévio, é um resquício da experiência passada, acumulada na memória que permite que o ouvinte associe frases, preencha lacunas de informação e de sentido aquilo que ouve.”(Teberosky:1992)

A tipologia textual que a criança encontra dentro e fora da escola são as referências para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Para que a leitura se constitua com objeto de aprendizagem e é necessário que ela tenha sentido do ponto de vista do aluno,

entre outras coisas que deva cumprir uma realização do propósito que ele conhece e valoriza.”(PROFA,M2,T3)

A aprendizagem da leitura e da escrita deve ter um objetivo concreto à criança deve aprender desde cedo que existe uma função social para o uso de ambas, para que isso ocorra se faz necessário que os educadores tenham em mente que toda modalidade de linguagem exercida dentro da escola deve atender a estes propósitos os diversos usos sociais.

Os projetos devem buscar alcançar alguns (ou vários) dos propósitos sociais da leitura: ler para resolver um problema prático (fazer comida, utilizar um artefato, construir um móvel);ler para se informar sobre um assunto de interesse( científico, cultural, de política etc...) ler para escrever ( por exemplo, para aprofundar o conhecimento...) ler para buscar determinadas informações necessárias por algum motivo, ler pelo prazer de ingressar em outro mundo possível...( PROFA,M2,T3)

Como sujeito de um contexto social a criança esta exposta a todas as manifestações do grupo sócio-cultural a qual está inserida sendo através desse grupo de pessoas que ela adquire valores, hábitos e padrões. Dada à importância deste fator a escola deve salientar momentos de valorização do contexto cultural e social das crianças que atende, bem com abrir espaços para inserção de diversos contextos socioculturais.

## **OBJETIVO GERAL**

- ✓ Enfatizar as manifestações culturais de forma lúdica através da participação em atividades diversificadas de leitura e escrita com textos de referência às tradições folclóricas regionais e nacionais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Desenvolver a percepção, a imaginação e a criatividade;
- ✓ Reconhecer as principais manifestações folclóricas;
- ✓ Resgatar o folclore regional;
- ✓ Confrontar idéias, buscando informações;
- ✓ Manifestar opiniões próprias;
- ✓ Participar de atividades que envolvam a leitura e a escrita;
- ✓ Experimentar diversos materiais utilizando-os para expressar-se;
- ✓ Desenvolver a linguagem oral;
- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico;
- ✓ Produzir textos utilizando-se das mais variadas formas de expressão;

- ✓ Contar lendas que fazem parte do folclore regional e nacional;
- ✓ Planejar e executar tarefas em grupo;
- ✓ Ampliar o repertório de lendas que sabiam de cor;
- ✓ Ouvir e apreciar narrativas;
- ✓ Utilizar a linguagem padrão;
- ✓ Distinguir linguagem oral da linguagem escrita;
- ✓ Socializar;
- ✓ Desenvolver as habilidades motoras;

## METODOLOGIA

Cada conteúdo selecionado será abordado com o objetivo de focar aspectos de interesse infantil respeitando sempre o desenvolvimento de cada faixa etária abrangendo o mesmo âmbito temático. As atividades inter-relacionam estabelecendo vínculos com o desenvolvimento integral da criança.

- ✓ **Linguagem oral e escrita:** considerando a faixa etária ambas as modalidades de comunicação deverão ocorrer de forma complementar e integrada através de:
  - Recontos, conversas dirigidas, leitura informal, interpretação oral, relatos nos quais a criança desenvolva o pensamento e sua expressão bem como aumente o repertório do seu vocabulário e seus conhecimentos sobre o tema abordado;
  - Registro espontâneo, tentativa de escrita, produção textual e transcrição de pequenos textos, revisão e montagem de texto em tiras, confecção de

cartazes, atividades nas quais a criança possa ter contato com a escrita e suas funções registrando mesmo que informalmente seus conhecimentos;

- ✓ **Desenhos, pinturas, colagem e modelagem:** explorando as possibilidades de manuseio de diversos materiais;
  
- ✓ **Músicas:** de diferentes estilos inclusive folclóricas:
  
- ✓ **Jogos lúdicos:** explorar gestos e possibilidades, podendo através do brincar expressar emoções, pensamentos e necessidades:
  - Pegador, cabra-cega e cantigas de roda.
  
- ✓ **Atividades que desenvolvam o raciocínio lógico e matemático:**
  - Quebra-cabeça, correspondência, formas geométricas, dobradura, ligue-pontos etc

## **ETAPAS PREVISTAS**

- ✓ Contar uma lenda e observar se os alunos conhecem esse tipo de texto;
- ✓ Relacionar o que os educandos sabem sobre o tema;
- ✓ Explicação sobre o projeto bem como definir e conceituar folclore;
- ✓ Relacionar o que os educandos gostariam de apreender com o desenvolvimento do projeto;
- ✓ Escolher a partir das referências textos os a serem trabalhados;
- ✓ Leitura das lendas selecionadas;
- ✓ Interpretação dos textos;
- ✓ Atividades diversificadas sobre os textos;
- ✓ Reconto das lendas;
- ✓ Produção de uma lenda promovendo o encontro dos personagens das lendas lidas anteriormente;

- ✓ Revisão da primeira parte da historia;
- ✓ Revisão da segunda parte da historia;
- ✓ Revisão oral da historia produzida;
- ✓ Montagem de um cartaz com o texto produzido;
- ✓ Leitura de uma parlenda;
- ✓ Ilustração da parlenda;
- ✓ Transcrição da parlenda;
- ✓ Atividades diversificadas;
- ✓ Leitura de uma quadrinha;
- ✓ Ilustração da quadrinha;
- ✓ Produção de uma quadrinha
- ✓ Atividades diversificadas;
- ✓ Leitura de um trava-língua
- ✓ Confeção dos personagens do trava-língua ( modelagem);
- ✓ Músicas folclóricas;
- ✓ Adaptação de uma música;
- ✓ Ilustração da musica;
- ✓ Registro informal da musica;
- ✓ Destaque de letras ou palavras da musica;
- ✓ Recreação dirigida: pegador, cabra-cega e cantigas de roda;

## **CULMINÂNCIA**

- ✓ Confeção de um mural com os trabalhos produzidos;
- ✓ Produção e organização de um caderno com todos os tipos de texto selecionados e as atividades produzidas;
- ✓ Apresentações.

## **AVALIAÇÃO**

De acordo com os Referenciais a observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e de envolvimento nas atividades de satisfação com suas própria produção e com suas pequenas conquistas são aspectos de orientação na análise avaliativa cujo objetivo não avaliar a criança mais sim as situações de aprendizagem na qual ela esta inserida de forma a redimensionar a pratica pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste projeto após a avaliação minuciosa das ações pedagógicas efetivadas durante a realização do mesmo julgamos serem satisfatórios os resultados alcançados, as situações diversificadas de leitura e escrita nas quais as crianças foram inseridas ressaltaram de forma lúdica a formação de leitores, partindo do referencial “letramento” como eixo norteador do trabalho. Verificamos durante este período os avanços de cada criança avaliando as mesmas de acordo com o seu próprio desenvolvimento acompanhando os processos e as situações de aprendizagem. Os âmbitos enfatizados neste projeto visavam o objetivo geral da educação infantil o desenvolvimento integral da criança para tanto foram necessárias abordagens em diversos eixos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil serviram de suporte teórico-metodológico para a construção das práticas educativas abordadas neste trabalho.

Finalizando ressaltamos o quanto foi gratificante acompanhar o desenvolvimento de cada educando, sabemos que este é apenas o primeiro passo, mas fazer parte desta vitória é o maior mérito de um “professor” esperamos que este exposto tenha sensibilizado E auxiliado outros educadores para a valorização da leitura-escrita bem como dos fatores culturais.

## CRONOGRAMA

**Mês: Agosto**

ATIVIDADE	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Elaboração do projeto	<b>X</b>			
Seleção de atividades	<b>X</b>	<b>X</b>		
Lendas		<b>X</b>	<b>X</b>	
Parlendas			<b>X</b>	
Quadrinhas			<b>X</b>	
Trava-língua				<b>X</b>
Música				<b>X</b>
Culminância				<b>X</b>

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**FERREIRA**, Maria Clotilde Rossetti (org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo. Cortez, 1998.

**OLIVEIRA**, Zilma Moraes Ramos e Cia (org). “et al”. Creches: Crianças, de Conta. Petrópolis, RJ, Vozes, 1992.

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. BRASILIA, MEC/SEF, 1998. Vol. I, Vol. II.

**SANTOS**, Theobaldo Miranda. Lendas e Mitos do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1994.

**AZEVEDO**, Ricardo. Bazar do Folclore. São Paulo, Ática, 2001.

**AMARAL**, Rita de Cácia Pimpão. **ITTNER**, Tânia Regina Casas. **BAEHR**, Vivien Ivete. Folclore em Atividades. Santa Catarina. Editora Sabida.

**PROFA**, Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Ministério da Educação, 2001. Módulo2.

**TEBEROSKY**, Ana. Aprendendo a escrever. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo, Atica, 1992.

**CD: CANTIGAS DE RODA**, Músicas Folclóricas do Brasil. Sandra Peres e Paulo Tatit.